

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MÍDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3ª ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL

Viviane dos Reis Silva

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão - Sergipe

Tacyana Karla Gomes Ramos

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão - Sergipe

RESUMO: O presente estudo busca explicitar a participação social dos bebês e crianças pequenas no delinear de uma investigação em creche. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo, financiada pelo CNPq e configurada num estudo de caso. Para produção de dados foram utilizadas videografações, registros em diário de campo e descrições de episódios interativos entre crianças e pesquisadora a partir da análise microgenética. Os participantes da pesquisa são 14 crianças, integrantes do agrupamento etário denominado Berçário I de uma escola municipal de educação infantil localizada em Aracaju/SE. As bases teóricas que sustentam a produção de dados estão ancoradas nas áreas da Sociologia da Infância e da Psicologia da Criança; assim como em estudos sobre a participação social dos bebês e crianças pequenas no movimento da pesquisa, apontando que eles são potencialmente sociocomunicativos desde a mais tenra idade. Evidencia-se que bebês e crianças pequenas estão atentos ao movimento

de pesquisa e são capazes de estabelecer relações sociais com a pesquisadora através de recursos sociocomunicativos anteriores a fala articulada. Os resultados confirmam outros estudos que revelam a potência interativa dos bebês e crianças pequenas e a participação ativa destes em situações que lhes interessam. **PALAVRAS-CHAVE:** Bebês. Creche. Crianças pequenas. Participação social. Pesquisas com crianças.

ABSTRACT: The present study aims to clarify the social participation of babies and small children in the outline of a daycare investigation. It is a qualitative research with a descriptive and exploratory nature, financed by the CNPq and configured into a case study. For the production of data, video recordings were used, along with field journal records and descriptions of interactive episodes between children and the researcher from the microgenetic analysis. The research participants are 14 children, members of the age grouping called Berçário I, from a municipal school of child education located in Aracaju/SE. The theoretical basis that supports the data production are anchored within the areas of the Sociology of Childhood and Childhood Psychology; as well as in studies about the social participation of babies and small children in the movement of the research, indicating that they are potentially socio-communicative since

the earliest age. It is shown that babies and small children are attentive to the research movement and are capable of establishing social connections with the researcher through socio-communicative resources prior to articulated speech. The results confirm other studies that reveal the interactive power of babies and small children and their active participation in situations which interest them.

KEYWORDS: Babies. Nursery. Small children. Social participation. Research with children.

1 | INTRODUÇÃO

Ao estudar a História Social da infância percebe-se que por longos anos as crianças pequenas, especialmente os bebês, não eram consideradas seres socialmente relevantes, mas sim como alguém que futuramente poderia tornar-se útil ao chegar à idade adulta. Logo, as crianças eram vistas sob uma visão voltada para o seu futuro. Nesse sentido, principalmente os bebês, eram compreendidos como seres repletos de incompletudes, responsáveis por apenas comer e dormir (CARVALHO; PEDROSA; ROSSETTI-FERREIRA, 2012; SEIDL-DE-MOURA; RIBAS, 2004).

O movimento de reconhecimento social da criança é abordado fortemente pela Sociologia da Infância no final do século XX quando os debates e pesquisas da área passam a evidenciar a concepção de criança como ator social competente.

O reconhecimento social da criança é abordado também na área da Psicologia do desenvolvimento. A percepção de criança afônica, ou seja, sem voz, é negada até mesmo para quem não tem uma fala estruturada na articulação de palavras, mas sim expressa pelos recursos corporais. Exemplo explícito configura-se no campo teórico destinado aos estudos das capacidades sociocomunicativas dos bebês e crianças pequenas. Devido ao engajamento teórico de alguns pesquisadores sensíveis aos potenciais deste grupo social, este panorama conceitual passou por mudanças significativas (OLIVEIRA; BUSSAB, 1996; RIZZATTO, 1998).

Estes estudiosos evidenciaram por meio de suas pesquisas que os bebês desde muito cedo, ainda no útero, conseguem apreender o que acontece fora da barriga da mãe (ELMÔR, 2009; SEIDL-DE-MOURA; RIBAS, 2012). Desta forma, os bebês empenham-se nas interlocuções desenvolvidas por meio das falas dirigidas a eles desde a vida uterina. O envolvimento com o mundo externo ocorre porque o sistema auditivo humano começa a funcionar a partir da 22^a a 24^a semanas de gestação. Nos últimos três meses de gestação a evolução do aparelho auditivo é notável, o bebê passa a responder com maior ênfase aos estímulos sonoros. Sinônimos destas trocas entre os sons e bebês são as “mexidas” do feto, elas representam uma escuta voltada para o mundo que o espera, balizam sua predisposição para tecer interações (TRISTÃO; FEITOSA, 2003).

Com intuito de valorizar a concepção de criança como ator social competente, que participa ativamente do seu contexto social desde muito cedo, este capítulo

busca explicitar a participação social dos bebês e crianças pequenas no delinear da investigação com crianças.

Cabe ressaltar que compreendemos o recorte etário para denominação de “bebês” e “crianças pequenas”, segundo Brasil (2012), indicando para o termo “bebê”, idades entre 0 a 18 meses e “crianças pequenas”, idades entre 1 ano e meio a 3 anos e 11 meses.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo configurada num estudo de caso. Para produção de dados foram utilizadas videograções, registros em diário de campo e descrições de episódios interativos entre as crianças e a pesquisadora a partir da análise microgenética. Os participantes da pesquisa são 14 crianças, integrantes do agrupamento etário denominado Berçário I, de uma escola municipal de educação infantil localizada em Aracaju/SE.

As bases teóricas que sustentam a produção de dados estão ancoradas nas áreas da Sociologia da Infância (SOARES; SARMENTO; TOMÁS, 2004) e da Psicologia da Criança (TOMASELLO, 2003); assim como em estudos sobre a participação social dos bebês e crianças pequenas no movimento da pesquisa (BORGES; SALOMÃO, 2003; ELMÔR, 2009; GUIMARÃES, 2009; RAMOS, 2010).

2 | O DELINEAR DE UMA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Um dos passos para traçar o caminho teórico metodológico desta pesquisa foi apresentar a proposta de investigação à coordenação da creche e as professoras do Berçário. Após a aceitação de ambas as partes, pudemos adentrar o campo de pesquisa escolhido para produção de dados.

O próximo passo representava o momento mais importante da pesquisa: o primeiro contato com os sujeitos do estudo, o convite à participação das crianças na pesquisa, a busca pela aceitação deles frente ao proposto.

Procuramos nos aproximar socialmente do grupo de maneira cuidadosa e respeitosa, pois precisávamos ouvir suas falas, perceber se fomos aceitos para, então, entrar em contato com o dia a dia dos sujeitos investigados e participar de suas rotinas na creche.

Um recurso utilizado em pesquisas com crianças e que contribuiu bastante para produção dos dados desta pesquisa foram as videograções.

As filmagens foram realizadas pela pesquisadora com uma câmera de vídeo. No movimento de filmagem, às vezes era preciso locomover-se pela sala para que pudéssemos acompanhar os percursos das crianças e desta forma não perder o foco das suas expressões faciais durante as interações.

Para acompanhá-las em seus movimentos, nos abaixamos, acoramos, viramos, utilizamos o *zoom* da câmera. Essas movimentações favoreciam as aproximações de

algumas crianças para próximo da pesquisadora, as crianças queriam ver o que estava sendo gravado, tocavam na câmera, se aproximavam para bem próximo da lente, balbuciavam e conversavam com a pesquisadora por meio de movimentos corporais.

A pesquisadora dialogava com as crianças que se aproximavam de maneira ética, atentando-se para a curiosidade expressa por gestos, explicando-lhes o que estava fazendo e qual situação interativa estava sendo filmada, bem como os atores sociais da videogravação em andamento.

Nessa trilha de proposições, escolhemos a filmagem como aparato metodológico, pois necessitávamos nos debruçar sobre os mínimos detalhes das interações entre bebês e crianças pequenas, já que a maioria delas durava apenas poucos segundos. Portanto, o vídeo nos permitiria rever as cenas e captar as nuances que poderiam ser perdidas tendo como base somente as observações (CARVALHO; PEDROSA; ROSSETTI-FRERREIRA, 2012).

A análise microgenética das filmagens desencadeou a escrita de algumas cenas interativas delineadas pelas crianças integrantes das cenas vídeogravadas e a pesquisadora (PEDROSA, CARVALHO, 2005). Para fazermos esses recortes precisamos assistir aos vídeos um por um, duas vezes no mínimo. Quando percebíamos que havia começado uma situação interativa, parávamos o vídeo e anotávamos o início e término da interação. Logo após, começávamos a descrever as ações orquestradas pelas crianças.

Muitas vezes, voltávamos um pouco o vídeo para que pudéssemos capturar algum movimento ou expressão que, por conta da rapidez da ação, não conseguíamos captar de imediato.

Transformamos todos os vídeos em fotografias; as imagens foram “congeladas” segundo a segundo. Tal recurso foi bastante utilizado, quando uma ação era feita de maneira rápida a ponto não conseguirmos identificar ou então nos provocava dúvida, recorriamos às imagens pausadas, pois elas clareavam nossas incertezas.

Os recortes temporais marcados por interações nos deram suporte para elaborarmos episódios (PEDROSA; CARVALHO, 2005). A percepção do início de um episódio dava-se ao notar a proximidade social de uma das crianças com a pesquisadora ou com os instrumentos de produção de dados. A finalização da descrição dos episódios ocorria quando davam indícios que não era preciso sustentar mais as interações entre a díade criança-pesquisadora. Notávamos o término das investidas sociais quando se deslocavam para outros espaços, demonstrando assim novos interesses.

Traremos a seguir as discussões delineadas a partir do conjunto de dados produzidos durante o percurso metodológico trilhado. Destacaremos os modos como os bebês e crianças pequenas iniciam e partilham situações sociocomunicativas com a pesquisadora, descreveremos os processos sociocomunicativos do grupo. Também dialogaremos a respeito da participação social dos bebês e crianças pequenas na pesquisa, bem como a importância do pesquisador e educador terem uma sensibilidade aguçada para melhor compreensão e ampliação dos recursos comunicativos utilizados

pelo grupo.

3 | OLHARES, BEIJOS, ABRAÇOS E SORRISOS: PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NO MOVIMENTO DA PESQUISA

O campo da Sociologia da Infância, área destinada a ouvir as crianças e por meio de suas falas entender suas interpretações sobre o seu universo social e também sobre como interpretam o mundo é destaque ao se tratar de pesquisas participativas, onde as crianças atuam junto ao pesquisador, sendo, assim, consideradas como atores sociais competentes.

Considerar a participação das crianças na investigação é um passo decorrente da construção de uma disciplina das ciências sociais que procura desconstruir a persistente afonia e invisibilidade das crianças nas investigações que ao longo do último século se foram multiplicando sob a égide de tentar compreender a criança, sem nunca considerar essa mesma criança enquanto elemento válido do processo, com voz e opinião acerca do mesmo (SOARES; SARMENTO; TOMÁS, 2004, p.6).

Atualmente, a Sociologia da Infância, por meio de metodologias participativas, respeita as “vozes” e falas das crianças que por muito tempo foram silenciadas. Graças a essa postura, as mesmas são encaradas como sujeitos sociais, seres que se desenvolvem a partir das relações estabelecidas cotidianamente, pois é em contato com o meio social no qual se inserem que as crianças ampliam suas aprendizagens e constroem sua autonomia.

Tendo como base o reconhecimento das crianças como atores sociais competentes, enfatizamos que elas participaram ativamente do processo da construção dos dados.

Nesse sentido, por reconhecermos o potencial comunicativo das crianças, elas foram parceiras importantes na nossa investigação. O exercício de pesquisar com este grupo deixa evidente o esclarecimento destacado por Rocha (2008) “[...] quando o outro é uma criança, a linguagem oral não é central nem única, mas fortemente acompanhada de outras expressões corporais, gestuais e faciais” (op. Cit., p. 45).

As crianças demonstraram a partir dos seus recursos sociocomunicativos estarem dispostas a contribuir com a pesquisa, a aceitação foi demonstrada a partir das suas posturas frente à pesquisadora: não houve choros, elas se aproximaram, olharam para a pesquisadora, sorriram, trocaram brinquedos, sentaram no colo dela. Entre essas observações e aproximações, notamos que as crianças demonstraram interesse por conhecer a pesquisadora, um exemplo claro do interesse está expresso nas seguintes situações:

A pesquisadora está sentada no chão escrevendo em seu diário de campo, Denzel (19 meses) e Ruan (21 meses) se aproximam e se inclinam em direção ao que ela está escrevendo. Enquanto isso, Davi (20 meses) passeia pela sala e a olha, Evelyn (10 meses), que está no berço também direciona o olhar para a pesquisadora, Caio (22 meses) se aproxima, toca no diário de campo, Clara (21 meses) chama a atenção da pesquisadora, dirigindo-se até ela e mostrando o seu dedo (Registro no diário de campo, 23/01/2014).

A pesquisadora estava sentada do outro lado da sala quando, de repente, Ruan (21 meses) dirige-se até ela calçado em suas sapatilhas; o menino olha para pesquisadora, deixa as sapatilhas dela e sai (Registro no diário de campo, 23/01/2014).

Tais episódios demonstram que as crianças estão atentas à entrada da pesquisadora, observando-a desde os primeiros contatos com o Berçário pesquisado.

Ruan mostra o potencial investigativo das crianças de maneira explícita. As sapatilhas da pesquisadora foram retiradas dos seus pés assim que ela entrou no espaço. O menino, ao trazer os objetos para perto da pesquisadora, expõe uma tentativa de aproximação e um convite à interação. Foi com base nessas aceitações que pudemos traçar o caminho metodológico da pesquisa, o movimento orquestrado por Ruan ao trazer as sapatilhas para perto da pesquisadora demonstrava para nós que havia chegado o momento de calçar os sapatos e viver a fascinante história que é fazer pesquisa com crianças.

Outras situações de aproximações sociais ganham destaque por meio de filmagens. Ao longo das videografações, as crianças se aproximavam da pesquisadora, mostrando interesse pela câmera de vídeo que estava em suas mãos. Elas dirigiam-se até ela, tocavam na tela de exibição e reconheciam as crianças e os adultos que estavam sendo gravados. Esse reconhecimento era expresso por meio do movimento de apontar, comumente usado para identificar os integrantes dos vídeos e também a partir de expressões verbais. A aproximação social das crianças pode ser contemplada a partir do seguinte registro:

A pesquisadora está gravando uma situação interativa entre a Educadora 01 e as crianças. A cena é constituída da seguinte maneira: Uma das educadoras sentou-se nos tatames e chamou as crianças para sentarem ao redor dela, pois iria realizar a leitura de alguns livros. Atendendo ao chamado, as crianças sentaram. Após 03min 10 seg., Antônia (23 meses) vira-se e olha para pesquisadora, dez segundos depois, engatinha até ela. Clara (23 meses), ao perceber que Antônia saiu, engatinha até onde Antônia estar. As duas meninas ficam atrás da pesquisadora observando as imagens representadas na câmera. Clara toca na câmera e diz “Aqui” e passa a mão na lente da filmadora, a pesquisadora pede para a menina não colocar a mão e a chama para ver o que estava sendo gravado. Para chamar a atenção da garota, a pesquisadora começa um diálogo: “Está vendo? Parecendo a televisão.” Clara põe a mão de novo na frente da câmera, causando um leve remelexo na imagem. Antônia que observava tudo ao lado de Clara e da educadora, afasta-se e passa em frente a filmagem, depois, volta a observá-la. A educadora 04 dirige o olhar para onde estávamos e diz sorrindo: “Deixe de ser curiosa, Ana Clara.” A educadora 01 também olha para nós rapidamente. Érica se aproxima e encara a câmera. Clara percebe a presença de Érica (21 meses) no vídeo e diz: “É Eica”. A Pesquisadora pergunta: “E a professora aqui, cadê?” A menina não responde, a pesquisadora enfatiza: “Cadê a professora?” Sem respostas, a pesquisadora então pergunta: Cadê a tia? Imediatamente a garota aponta e fala “aqui”. Até o final do episódio aos 06 min 41 seg, Clara, Antônia e Érica usam estratégias de exploração e interação entre a pesquisadora e o objeto de filmagem. As meninas tentam pegar a câmera, apontam para os integrantes dos vídeos, vocalizam nomes, observam a filmagem (Registro no diário de campo, 04/02/2014).

Todas essas ações expressam os investimentos interacionais dos bebês e crianças pequenas com a pesquisadora. Ela por sua vez, mostrava-se responsiva às

investidas sociais, dialogando e estimulando suas expressões.

Os episódios anteriormente apresentados mostram de maneira clara que os bebês e crianças pequenas estão atentos ao que acontece diariamente ao seu redor. Ao notarem a presença de um adulto novo no ambiente, elas buscaram através de suas formas próprias de aproximação, estabelecer contato social, revelando, assim, que são seres potencialmente interativos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas expõem o potencial sociocomunicativo dos bebês e crianças pequenas, revelando assim que são parceiras importantes no delinear da pesquisa.

Foram inúmeras as estratégias de interlocução usadas por elas para se aproximar da pesquisadora. Ganham destaque nas observações o direcionamento do olhar e a presença significativa de recursos comunicativos corporais.

Nesse sentido, cada criança é dotada de uma gama de competências sociais ajustadas a sua fase de desenvolvimento. Cabe ao adulto/educador e pesquisador o conhecimento necessário para compreendê-la em suas especificidades, enxergando-a com um olhar sensível a ponto de compreender as suas potencialidades e não os seus limites. Assim é que traduzimos e enfatizamos nesta investigação por meio dos episódios e discussões apresentadas o conceito de ator social competente atrelado às crianças pela Sociologia da Infância.

As relações sociais estabelecidas entre as crianças e a pesquisadora esclarecem o potencial sociocomunicativo que elas possuem desde o nascimento. Os movimentos, olhares, gestos, balbucios, sorrisos, gritos, choros foram percebidos e interpretados, pois carregamos conosco a ideia de criança potente desde os seus primeiros dias de vida, dotada de infinitas linguagens que transcendem a fala articulada em palavras e se manifestam por seus movimentos corporais.

Portanto, precisamos nos atentar para as mais singelas formas de comunicação destes pequenos seres, pois eles estão o tempo inteiro envolvendo-se em situações interativas, investindo socialmente no contexto que vivencia cotidianamente. Atentar-se para os movimentos sociais dos bebês e crianças pequenas durante o percurso metodológico das pesquisas denota uma abertura social para vivenciar novas e surpreendentes experiências interativas.

Encerramos este trabalho enfatizando as capacidades sociocomunicativas dos bebês e crianças pequenas. Em virtude deste reconhecimento alçado dos dados produzidos e de toda discussão teórica até aqui apresentada, chamamos a atenção para os incríveis seres humanos que as crianças são desde a mais terna idade.

As crianças são potencialmente sociocomunicativas. Elas estiveram atentas ao movimento de pesquisa desde os primeiros instantes que a pesquisadora adentrou

em campo, delineando a partir de então inúmeras relações sociais através de recursos sociocomunicativos anteriores a fala articulada. Os resultados confirmam outros estudos que revelam a potência interativa dos bebês e crianças pequenas, revelando a participação ativa delas em situações que lhes interessam.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMAO, Nádía Maria Ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- CARVALHO, Ana Maria Almeida; PEDROSA, Maria Isabel ; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos**. São Paulo: Cortez, 2012.
- ELMÔR, Larissa de Negreiros Ribeiro. **Recursos comunicativos utilizados por bebês em interação com diferentes interlocutores, durante processo de adaptação à creche**: um estudo de caso. Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado). Ribeirão Preto-SP, 2009.
- GUIMARÃES, Daniela. Na creche, o cuidado como ética: caminhos para o diálogo com bebês. In: KRAMER, Sônia. (Org.). **Retratos de um desafio**: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.
- OLIVEIRA, Neusa Guaraciaba dos Santos de.; BUSSAB, Vera Sílvia Raad. **Comportamentos comunicativos do bebê como parceiro ativo na interação**. *Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano*, São Paulo, 6 (1/2), p. 34-38, 1996.
- PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Análise qualitativa de episódios de interação**: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v.18, n.3, p. 431-442, 2005.
- RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.
- RIZZATO, Agueda Beatriz Pires. **Quem são os bebês de hoje? Eles são ou estarão diferentes?** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 227-232, 1998.
- ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para o debate científico interdisciplinar. In: CRUZ, Sílvia Helena Viera Cruz (Org.). **A criança fala**: a escuta da criança em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.
- SEIDL-DE-MOURA, Maria Lúcia; RIBAS, *Adriana* Ferreira Paes. **Bebês recém-nascidos**: ciência para conhecer e afeto para cuidar. Curitiba: Juruá, 2012.
- SEIDL-DE-MOURA, Maria Lúcia; RIBAS, *Adriana* Ferreira Paes. Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas. In: SEIDL-DE-MOURA, Maria Lúcia (Org.). **O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.
- SOARES, Natália Fernandes; SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. **Investigação da infância e crianças como investigadoras**: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal. p. 16-20, 2004.

TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TRISTÃO, Rosana Maria; FEITOSA, Maria Angela Guimarães. **Percepção da fala em bebês no primeiro ano de vida**. Estudos de Psicologia (Natal). Natal, v. 8, n. 3, p. 459-46, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

